



**UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ELIANE ALVES
JOSELI APPELT**

**HISTÓRIA DE SANTA CATARINA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: CONTEÚDOS, PERSPECTIVAS E
DESAFIOS**

**CHAPECÓ
2017**

ELIANE ALVES
JOSELI APPELT

**HISTÓRIA DE SANTA CATARINA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: CONTEÚDOS, PERSPECTIVAS E
DESAFIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para obtenção de grau de licenciado em
Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientador: Prof^o Dr. Delmir José Valentinni.

CHAPECÓ
2017

ELIANE ALVES

JOSELI APPELT

**REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA DE SANTA CATARINA NOS LIVROS
DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

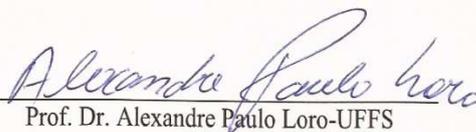
Orientador: Prof. Dr. Delmir Jose Valentini

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 18/12/2017

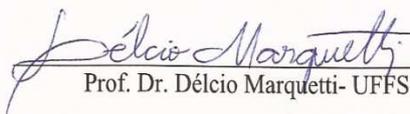
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Delmir Jose Valentini - UFFS



Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro-UFFS



Prof. Dr. Délcio Marquetti- UFFS

HISTÓRIA DE SANTA CATARINA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTEÚDOS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Eliane Alves¹
Joseli Appelt²
Delmir José Valentini³

RESUMO: Este estudo traz uma abordagem sobre o papel dos livros didáticos de história na sala de aula e sua importância na construção da cidadania através de uma busca dos livros utilizados e dos conteúdos elencados e destinados ao Ensino Fundamental (4º e 5º anos) numa Escola da Rede Municipal de Ensino de Chapecó-SC. Buscou-se entender as representações sobre os fatos históricos presentes nas abordagens sobre o Estado de Santa Catarina, contidas nos livros didáticos de História. Primeiramente foi feita uma catalogação dos livros, citando autores, abordagens e os principais fatos históricos e suas representações. Este estudo foi realizado a partir de livros didáticos utilizados na Escola Municipal São Cristóvão da rede de ensino municipal de Chapecó-SC, abrangendo um recorte temporal entre os anos de 2007 a 2017, observando como parâmetro os conteúdos mínimos destacados na Base Nacional Comum para a Educação Básica e na Proposta Curricular de Santa Catarina do ano de 2005 e também de 2014. Buscou-se compreender como estão sendo representados os conteúdos sobre a história de Santa Catarina e as possibilidades dos mesmos auxiliarem na construção do sujeito crítico e cidadão, conforme sugere a Base Nacional Curricular e a Proposta Curricular de Santa Catarina, destacando a importância destes conteúdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como o conhecimento da própria história e as representações do passado para a formação do sujeito conhecedor da própria história.

PALAVRAS- CHAVES: Ensino. História. Livros didáticos. Santa Catarina. Documentos norteadores.

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – 10ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus de Chapecó, SC. E-mail: alves_eli_@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – 10ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus de Chapecó, SC. E-mail: josi.app22@gmail.com

³Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus de Chapecó, SC. E-mail: valentini@uffs.edu.br

HISTÓRIA DE SANTA CATARINA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTEÚDO, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

A História é uma ciência que possibilita compreender a evolução da humanidade e entender as transformações nela ocorrida. É através do estudo da História que entende-se como foram formadas as diversidades culturais e sociais que compõem cada povo, cada família e cada indivíduo. Na família as primeiras representações históricas são apresentadas e na escola, o estudo acontece de modo mais sistematizado.

O professor é o mediador, capaz de facilitar a compreensão dos fatos ocorridos, considerando os fatores que compõem a história como a cultura, as regiões, a sociedade, a política e a economia. Para que esse estudo aconteça de forma satisfatória, o professor faz uso de diversos materiais, sendo um deles o Livro Didático, um dos poucos subsídios disponibilizados pelas esferas governamentais.

Diante disso é imprescindível que os alunos, desde o início da escolarização saibam sobre a sua história e a de sua região, adquirindo capacidade para analisar as relações, as diferenças e as semelhanças culturais. Na formação dos conceitos é possível despertar a consciência crítica sobre sua própria realidade.

Durante a realização do nosso estágio curricular no Curso de Pedagogia, enfrentamos dificuldades em trabalhar com esta área do conhecimento. Nos foi repassado pela professora regente o aprofundamento de aspectos correspondentes a História do Oeste de Santa Catarina, para o componente curricular de História. Contudo, não foi possível encontrar materiais que destacam a história do estado. Os livros e materiais didáticos disponíveis na escola continham apenas conteúdos sobre outras regiões, distantes e alheios da realidade desta comunidade escolar. Assim percebemos que a História regional nem sempre é retratada pelos livros didáticos.

Entre outras razões, isso nos desafiou a realizar este estudo, portanto centramos nossos esforços para compreender como o livro didático no ensino de história publicados e cadastrados pelo Ministério da Educação nos anos de 2007 e 2017 contribuem na metodologia utilizada em sala de aula, e quais implicações estes livros trazem no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo de historização do homem pelo fazer educativo. Também com o intuito de comprovar se este problema era particular da escola polo do estágio, foi feita uma busca em outra escola no mesmo município. Foram catalogados 37 Livros Didáticos armazenados na biblioteca e comparados aos documentos

nacionais e estaduais que norteiam o ensino básico, com ênfase no Segundo Ciclo do Ensino Fundamental.

Para melhor compreender a importância do estudo da história, e como se dá esse processo é preciso retroceder no tempo. Foi preciso voltar para as primeiras formas de educação no país, e entender como o livro didático se difundiu em todas as esferas da educação e, desta forma, possibilitar conclusões sobre a realidade educacional, objeto deste estudo.

Aspectos gerais sobre a utilização do Livro Didático

Segundo Fonseca (2011) o ensino formal e metódico começou no Brasil com a chegada dos Jesuítas, por volta de 1550 com o objetivo de “civilizar” os povos nativos. Segundo a autora, durante a instalação jesuítica no território brasileiro, para consolidar seus objetivos em nome da coroa portuguesa, os Jesuítas criaram aldeamentos no Sul do país e colégios no Norte. Ensinavam catequese, gramática, retórica, filosofia, com ênfase na linguística e oralidade, e os conteúdos eram de moral e virtudes cristãs. Esse modelo de educação durou 200 anos, sendo modificado pelo Marquês de Pombal em 1759 (FONSECA, 2011).

Segundo esta autora, Pombal, influenciado pelas ideias iluministas, que privilegiavam a educação técnica, científica e jurídica, com a intenção de desenvolver o país, restringiu o ensino apenas para a elite e para garantir uma hegemonia nos conteúdos censurou os manuais didáticos. Isso desencadeou uma fragmentação no ensino, resultando em distanciamentos sobre os conteúdos e as formas de ensino formal. Deste modo, no ano de 1777 ocorreu a transferência da responsabilidade do ensino para o Estado (FONSECA, 2011).

Durante o Brasil Império, os direitos de frequentar a escola se expandiram para todas as classes econômicas, mas com o intuito de “controlar” (FONSECA, 2011) os negros escravizados e libertos, os pobres, que eram a grande maioria, comparados aos senhores ricos. Entretanto isso deveria ocorrer de forma gradativa, por meio da Constituição Brasileira de 1824. Efetivamente são questionáveis os resultados, principalmente com relação ao ensino oferecido pelo estado para as classes menos favorecidas e mais distantes dos centros urbanos.

Durante esse período, como destaca Fonseca (2011), todos os conteúdos eram elaborados para moldar as crianças e jovens de acordo com o cristianismo pregados pela Igreja Católica e princípios civis de acordo com a nova gestão do país. Isso é todo o nível de ensino estavam disseminando ideologias de uma “[...] política, nacionalista que exaltava a

colonização portuguesa, a ação missionária da igreja Católica e a monarquia” (FONSECA, 2011). Este modelo seguiu até o século XX, onde os conteúdos eram passados por meios dos manuais dos professores.

No período republicano não se avançou muito com as possibilidades de oferta de ensino formal para todos e disponibilidade de material didático. Por exemplo, entre as décadas de 1930 e 1940, os livros didáticos eram avaliados e organizados por um órgão governamental instituído pelo Presidente Getúlio Vargas, O Instituto Nacional do Livro, que havia sido criado por meio do Decreto Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937. Os manuais eram adquiridos pelo Governo e distribuídos para todas as escolas cadastradas. E ainda:

Art. 2º Competirá ao Instituto Nacional do Livro;

- a) organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições;
- b) editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional;
- c) promover as medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros;
- d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional. (BRASIL, 2017).

Este órgão foi substituído um ano mais tarde pela Comissão Nacional do Livro Didático - CNLD, através do Decreto de Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, que controlava com mais rigor os títulos produzidos.

Art. 3º - A partir de 1º de janeiro de 1940, os livros didáticos que não tiverem tido autorização prévia, concedida pelo Ministério da Educação nos termos desta Lei, não poderão ser adotados no ensino das escolas pré-primárias, primárias, normais, profissionais e secundárias, em toda a República. (BRASIL, 2017).

Em 1945, através do Decreto nº 8.460/45, se restringiu a escolha e a compra dos livros didáticos, dicionários e outros materiais para profissionais da educação. Uma década mais tarde o Ministério da Educação juntou-se com um órgão Norte Americano e criaram a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (Colted) que aprimorou ainda mais as exigências para a compra e a distribuição dos livros das editoras cadastradas. E, assim, o Governo Federal continuava extinguindo programas antigos e criando novos para suprir as lacunas, até que em 1985, com o fim da Ditadura Militar, surgiu o atual programa que avalia,

adquire e distribui os livros didáticos para todo o país, instituído pelo Decreto Lei nº 91.542 de 19/08/1985, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (BRASIL, 2017).

O PNLD tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição das coleções de Livros Didáticos aos alunos da educação básica. O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos regularmente matriculados nas escolas de educação básica em caráter público.

Art. 4º O processo de avaliação, escolha e aquisição de livros didáticos ocorrerá de forma periódica, de modo a garantir ciclos regulares trienais alternados, intercalando o atendimento aos distintos segmentos, conforme calendário definido no Anexo desta Resolução.

§ 1º Os livros didáticos reutilizáveis adquiridos para utilização no primeiro ano do triênio deverão ser conservados por três anos, e aqueles enviados a título de reposição ou complementação no segundo e terceiro anos deverão ser conservados, respectivamente, por dois e um ano (BRASIL, 2012).

A Coordenação Geral de Materiais Didáticos (COGEAM) tem a responsabilidade pela avaliação e seleção das obras inscritas no Programa Nacional do Didático (PNLD) e no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), bem como pela elaboração do Guia dos Livros Didáticos voltado a auxiliar o professor na escolha dos livros didáticos. Com relação à compra e à distribuição dos materiais didáticos e literários selecionados pelo Ministério da Educação no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB), é importante ressaltar que são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cabendo a este órgão a logística do provimento e do remanejamento dos materiais didáticos para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar (BRASIL, 2017).

Os materiais distribuídos pelo MEC às escolas públicas de educação básica do país são escolhidos pelas escolas, desde que inscritos no PNLD e aprovados em avaliações pedagógicas, hoje realizadas em parceria com universidades públicas em todo o país (MEC, 2012).

As obras são inscritas pelos detentores de direitos autorais, conforme critérios estabelecidos em edital, e avaliadas por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Quando aprovadas, compõem o Guia do Livro Didático, que orienta o corpo discente e o corpo diretivo da escola na escolha das coleções para cada etapa de ensino (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Depois de selecionados os títulos, são encaminhados para todas as escolas do país as listas com os nomes e as resenhas dos livros escolhidos. Com a lista em mãos, juntamente

com os gestores e os demais integrantes do corpo docente, os professores fazem a escolha de dois títulos que serão comprados pelo MEC e encaminhados para a escola. No início do ano letivo os alunos recebem os exemplares.

Sobre a utilização dos Livros Didáticos na sala de aula

A presença do livro didático nas salas de aula sempre se constituiu numa importante ferramenta pedagógica para utilização por parte dos docentes e discentes. Destacando que, em muitas escolas, por vezes, é o único alicerce que o professor tem como apoio pedagógico, e também para a realização de pesquisas feitas pelos alunos, como afirma Bittencourt,

O livro didático, no entanto, continua sendo o material didático referencial de professores, pais e alunos que, apesar do preço, consideram-no referencial básico para o estudo: e em todo o início do ano letivo as editoras continuam colocando no mercado uma infinidade de obras, diferenciadas em tamanho e qualidade (BITTENCOURT, 2004, p.71).

Historicamente ocorreram muitas transformações no ensino de História e no uso do livro didático, que por vezes é criticado por representar fatos históricos e apenas relacioná-los como necessários para memorização das datas e dos fatos que enaltece temas e personagens.

O professor tem um papel muito importante na transposição didática e na forma que pretende trabalhar a construção do conhecimento com os alunos durante as aulas. Entre as ferramentas pedagógicas que ele pode utilizar está o livro didático. Espera-se que este instrumento traga conteúdos que contribuam para a formação do pensamento crítico, que acompanhem as mudanças e as transformações da sociedade. (FONSECA, 2011)

Na atualidade, com tantas informações disponíveis, a preocupação dos docentes deve enfatizar a construção do conhecimento capaz de despertar nos alunos dos anos iniciais, principalmente, a construção das relações entre os sujeitos históricos. Bittencourt (2011, p.74) entende que, mesmo o livro didático se caracterizando pelo texto impositivo e diretivo, junto com exercícios prescritivos “existem formas diversas de uso nas quais a atuação do professor é fundamental” (BITTENCOURT, 2011). Sendo assim o professor deve sempre direcionar sua prática para facilitar a compreensão do aluno, fazê-lo pensar criticamente sobre as informações contidas nos livros e obtidas através de outras leituras complementares.

Sendo assim, os docentes têm como principal objetivo ensinar as crianças os conhecimentos científicos construídos historicamente vinculados à realidade das mesmas, voltadas para sua família, seu bairro e sua cidade. Formar cidadãos autônomos e conscientes

da sua trajetória histórica. Um mediador que potencialize o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Os aspectos acima citados estão definidos nos documentos norteadores da educação básica no estado e no país. É importante saber se os livros didáticos listados pelo Ministério da Educação, avaliados e adquiridos pelo Programa Nacional do Livro Didático, escolhidos pelas escolas municipais de Santa Catarina contemplam os fatos que narram à história deste Estado.

Foi realizada uma pesquisa dentre os documentos nacionais e estaduais norteadores da Educação Básica e também foi realizada a catalogação de livros didáticos destinados aos alunos de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental, utilizados pelos professores em sala de aula durante os anos de 2007 a 2017 em uma escola pública do Município de Chapecó, fazendo um comparativo para verificar se há compatibilidade nos conteúdos e a concordância com o que preconizam as leis educacionais brasileiras.

O Livro Didático de História Numa Escola Municipal de Chapecó: observações, anotações e considerações gerais.

A Escola Básica Municipal São Cristóvão, está localizada na área urbana da cidade, no Bairro São Cristóvão, tem matriculados alunos da Educação Infantil (berçário ao pré-escolar), e Anos Iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental. Esta é equipada com 14 salas de aula, um ginásio de esportes com uma quadra coberta, biblioteca, sala de Educação Física, Laboratório de Informática, sala de Artes, Refeitório, sanitários masculino e feminino, sala dos professores, dois parques, um campo e a secretaria.

A comunidade escolar é composta por uma gestora, uma vice-gestora, duas secretárias, dois coordenadores pedagógicos, quarenta e dois professores sendo pedagogos, mais docentes de Educação Física, de Inglês, de Artes, de Musicalização, de Recreação, de Educação Financeira, de Sustentabilidade e de Ensino Religioso. A Escola também conta com quatorze estagiárias, duas vigias e dez auxiliares de serviços gerais (limpeza e cozinha). Os alunos são oriundos do próprio bairro e seu entorno, filhos de operários, comerciantes, profissionais liberais, autônomos e professores.

Foi escolhida esta instituição pela sua localização e pelo seu grande acervo bibliográfico, pois a grande maioria das escolas não possui espaço para armazenamento de livros, por esse motivo descarta os livros com mais frequência. Esta, por sua vez, optou por

armazenar um exemplar de cada coleção dos últimos dez anos, com o objetivo de utilização para pesquisa pelos professores e alunos

Depois de recebermos a autorização da gestão, todos os exemplares foram estudados e descritos numa planilha. O passo seguinte foi buscar junto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (2001), na Proposta Curricular de Santa Catarina-PCSC (2005 e 2014), a Base Comum Curricular de Santa Catarina (2010) destinados para os Anos Iniciais e avaliar se esses materiais contêm todos os conteúdos estabelecidos nos documentos norteadores.

De acordo com a LDB (1996), no Capítulo II, Artigo nº 26, inciso 4º estabelece: “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia”. Que como se sabe, são os ascendentes diretos e indiretos das crianças oriundas da região catarinense.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) tem como base de conteúdos temas que proporcionem autonomia e desenvolvam a capacidade dos alunos para produzirem e se constituírem como sujeitos capazes de pensar e modificar a si e a sociedade.

A Proposta Curricular de Santa Catarina de 2005, direcionada para a Educação Infantil e os Anos Iniciais, apresenta de forma abrangente os conteúdos. Seu foco é a alfabetização e o letramento. Esta proposta deixa claro que todos os conteúdos mínimos para essa faixa etária precisam ser significativos, pautados na diversidade cultural e voltados para a realidade das crianças. Dentre seus parágrafos, cita a problematização de povos indígenas e afro brasileiros. Outro ponto presente é o estudo histórico de cada criança.

Já na Proposta de 2014 se retoma o estudo das camadas sociais mais prejudicadas historicamente:

[...] é obrigatório o estudo da História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (BRASIL, 2003b, 2008b) em seus diversos aspectos históricos e culturais que caracterizam a formação da população brasileira. Isso inclui o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. [...] para que os sujeitos escolares tornem-se leitores críticos das relações socioambientais, políticas, econômicas, culturais, entre outras, que marcam o seu entorno, ampliando sua capacidade de reconhecer seus problemas e, acima de tudo, responder de forma participativa às questões e desafios presentes no cotidiano. (BRASIL, 2014, p. 141).

Somente na Base Comum Curricular do Estado de Santa Catarina (2010), para o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, especifica os conteúdos mínimos a serem trabalhados.

Estabelece o estudo da cidade onde a criança vive, desde a pré-história, seus primeiros habitantes (indígenas, negros, europeus), a cultura, símbolos (bandeira, hino), datas comemorativas, guerras e revoluções, as atividades econômicas e políticas. Fica claro o estudo dos fatos históricos do cotidiano, cada escola deve trabalhar sua história, sua cidade, seu povo e depois, seu estado e seu país, isso é partir do micro para o macro.

Com esta lista de conteúdos pronta, a pesquisa completou-se com a catalogação dos Livros Didáticos disponibilizados pela escola Básica Municipal São Cristóvão. Foram catalogados 37 livros de 20 coleções diferentes como consta na tabela em anexo.

Dentre todos os livros, foram encontrados 28 livros que não expõe nenhuma referência ao estado catarinense, sete apresentam alguns comentários e duas coleções com ênfase nos principais acontecimentos históricos de Santa Catarina. Esses livros são consumidos tanto pelo 4º quanto 5º ano.

A coleção *História de Santa Catarina* da Editora Scipione de São Paulo, consumido em 2010, 2011 e 2012 traz em seu índice os seguintes temas: Fatos Históricos; o Início do povoamento; a chegada dos europeus; os primeiros povoados; um séculos com muitas mudanças (guerras, movimentos); expansão do Oeste (Guerra do Contestado e Ferrovia); exploração do território.

A segunda coleção denominada *Santa Catarina de Todas as Gentes: história e cultura*, editado por Base Livros Didáticos de Curitiba, consumido entre os anos de 2013 a 2015, apresentam os seguintes acontecimentos: demarcação do território brasileiro e de Santa Catarina; populações indígenas; instalação das primeiras cidades catarinenses; os primeiros imigrantes; cultura, costumes, economia, brincadeiras infantis, festividades dos primeiros imigrantes (europeus, indígenas e africanos), e que permanece até os dias atuais.

Essas duas coleções estão de acordo com as Propostas e as Diretrizes, apresentam a história de Santa Catarina, desde a vida dos seus primeiros habitantes, os Caingangos, Xokleng ou Botocudos, Guaranis e a chegada dos primeiros brancos com as transformações que ocorreram a partir deste fato. Estas coleções utilizam imagens, fotos, textos curtos e explicativos, narram a devastação da floresta Ombrófila Mista e a extração das riquezas, as contradições relacionadas ao modo de vida dos povos nativos, o processo de urbanização trazido pelos europeus, a chegada dos Jesuítas, os novos meios de transporte, as contradições, conflitos e a delimitação das fronteiras nacionais e estaduais.

As sete coleções que apresentam de forma superficial os conteúdos, trazem apenas fotos, e breves explicações para mostrar como era a cultura dos primeiros imigrantes alemães, açorianos e japoneses que chegaram à região litorânea de Santa Catarina, fazendo um

comparativo de como se vestiam, o que comiam, qual era a arquitetura da época e o que ainda está presente hoje. Trazem algumas atividades de pesquisas e experimentos para demonstrar estes aspectos, de modo geral.

Outro aspecto importante que deve ser destacado, é que 28 dentre os 37 livros didáticos analisados são editados por Empresas de São Paulo, e os conteúdos são direcionados principalmente para este centro. Com isso, foi possível observar que os livros escolhidos pelo MEC, destinados para as escolas de todo o país, nem sempre levam em consideração a história das demais regiões. Talvez um meio de resolver este problema é priorizar a análise de manuais fornecidos pelas editoras locais, transformando os conteúdos distantes da realidade da criança em algo mais significativo, procurando assim a apropriação dos novos conceitos.

O Livro Didático escolar é um importante instrumento pedagógico para professores e alunos. Neste trabalho buscou-se refletir acerca de suas contribuições para a compreensão da História de Santa Catarina, analisando os conteúdos presentes nos livros didáticos usados na sala de aula da Escola Municipal São Cristóvão entre os anos de 2007 a 2017.

Todas as pessoas estão inseridas em uma comunidade com saberes acumulados durante a passagem do tempo, o que denomina-se cultura. Durante as aulas de história é importante observar juntamente com o aluno que o conceito de sociedade em que vivemos, veio de nossos antepassados. É por meio desses conceitos que nos constituímos como sujeitos históricos. O Livro Didático sozinho não possibilita a formação do cidadão crítico, pois não contempla a construção de conceitos necessários para o alcance deste grande objetivo.

Percebe-se que apesar de se constituir em material basilar, distribuído pelo Governo Federal para as instituições públicas de educação básica, principalmente no ensino fundamental, os Livros Didáticos ainda carregam muitas lacunas, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem ainda deixa a desejar quanto aos objetivos que a própria legislação federal estabelece.

É necessário um direcionamento maior por parte dos Órgãos Competentes que analisam, fabricam e distribuem os livros didáticos. Que ampliem as categorias de avaliação quanto aos conteúdos presentes nos manuais, facilitando a escolha desses materiais pelos professores e representantes das escolas.

É possível concluir com base na análise realizada nos Livros Didáticos de História que, os conteúdos determinados pelos Documentos Norteadores não estão de acordo, falta a adequação de temas regionais, que possibilitem aos educandos um entendimento das principais representações sobre a própria história, levando-os para a construção do

conhecimento do local onde vive, e também, levando-os a fazer conexões com o seu passado e o seu presente.

Portanto, ainda precisamos nos desafiar para oferecer uma formação que contemple o aluno como cidadão crítico, sujeito da própria história e conhecedor da realidade onde está inserido. Como se percebe, existe um gigante desafio aos docentes, a escola e a própria sociedade, onde todos são protagonistas da história e é imprescindível conhecer a própria história para melhor pensar sobre o cidadão do amanhã.

HISTORY OF SANTA CATARINA IN DIDACTIC BOOKS: CONTENTS, PERSPECTIVES AND CHALLENGES

ABSTRACT: This study approaches the role of the textbook of history in the classroom and its importance in the construction of citizenship through a search of the books used and the contents listed and destined to Elementary School (4th and 5th years) in a School of the Municipal Teaching Network of Chapecó SC. It was tried to understand the representations on the historical facts present in the approaches on the State of Santa Catarina, contained in the didactic books of History. Firstly a cataloging of the books was made, citing authors, approaches and the main historical facts and their representations. This study was carried out from didactic books used in the Municipal School of São Cristóvão of the municipal education network of Chapecó-SC, covering a temporal cut between the years 2007 to 2017, observing as a parameter the minimum contents highlighted in the National Common Base for Basic Education and in the Curricular Proposal of Santa Catarina in 2005 and also in 2014. It was sought to understand how the contents on the history of Santa Catarina are being represented and the possibilities of them help in the construction of the critical subject and citizen, as it suggests the National Curricular Base and the Curricular Proposal of Santa Catarina, emphasizing the importance of these contents in the Early Years of Primary Education as the knowledge of the history itself and the representations of the past for the formation of the subject who knows the history itself.

SEARCHING WORDS: Teaching. History. Textbooks. Santa Catarina. Guiding documents

HISTORIA DE SANTA CATARINA EN LOS LIBROS DIDÁCTICOS DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: CONTENIDOS, PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS

RESUMEN: Este estudio trae un abordaje sobre el papel del libro didáctico de historia en el aula y su importancia en la construcción de la ciudadanía a través de una búsqueda de los libros utilizados y de los contenidos enumerados y destinados a la Enseñanza Fundamental (4º y 5º años) en una Escuela de la Red Municipal de Enseñanza de Chapecó SC. Se buscó entender las representaciones sobre los hechos históricos presentes en los abordajes sobre el Estado de Santa Catarina, contenidas en los libros didácticos de Historia. Primero se hizo una catalogación de los libros, citando autores, enfoques y los principales hechos históricos y sus representaciones. Este estudio fue realizado a partir de libros didácticos utilizados en la Escuela Municipal San Cristóbal de la red de enseñanza municipal de Chapecó- SC, abarcando un recorte temporal entre los años de 2007 a 2017, observando como parámetro los contenidos mínimos destacados en la Base Nacional Común para la Educación Básica y en la Propuesta Curricular de Santa Catarina del año 2005 y también de 2014. Se buscó comprender cómo están siendo representados los contenidos sobre la historia de Santa Catarina y las posibilidades de los mismos auxiliar en la construcción del sujeto crítico y ciudadano, según sugiere la Base Nacional Curricular y la Propuesta Curricular de Santa Catarina, destacando la importancia de estos contenidos en los Años iniciales de la Enseñanza Fundamental como el conocimiento de la propia historia y las representaciones del pasado para la formación del sujeto conocedor de la propia historia.

PALABRAS DE BÚSQUEDA: Enseñanza. Historia. Libros didácticos. Santa Catarina. Documentos directivos.

REFERÊNCIAS.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011 4 ed. 408p.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens, in: **O saber histórico na sala de aula**. BITTENCOURT, C. M. F. (org.) Vários Autores. - São Paulo: Contexto, 2010. 4ª reimpressão. 175p.

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Básica. Secretaria De Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade E Inclusão. Conselho Nacional Da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.

FONSECA, Thais n. de Lima e, **História & Ensino de História**. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, 119p. 3 ed.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado de Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta curricular de Santa Catarina: Estudos temáticos. Florianópolis IOESC. 2015/**

_____ Governo do Estado de Educação: **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica** /Estado de Santa Catarina, Secretaria do Estado da Educação. 2014.

_____ FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Programas do Livro**. Disponível em: <http://bit.ly/2BMwLsL>. Acesso em: de setembro de 2017.

_____ FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Resolução nº 42, de 28 de agosto de 2012**, Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. 2012. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php>. Acessado em 22 de setembro de 2017.

_____ **Lei de Diretrizes e Bases Para a Educação Nacional 9.394**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em Novembro de 2017.

APÊNDICE

LEVANTAMENTO DOS DADOS DOS LIVROS DIDÁTICOS

COLEÇÃO TÍTULO	AUTORES	EDITORA ANO DE CONSUMO	CONTEÚDOS APRESENTADOS	ABRANGÊNCIA
História de Santa Catarina	AZEVEDO, Gislaine	Scipione, 2013/2014/2014-4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • o início do povoamento; a chegada dos europeus; • os primeiros povoados; • um séculos com muitas mudanças (guerras, movimentos); • expansão do Oeste (Guerra do Contestado e Ferrovia); • exploração do território. 	O Livro contempla os principais fatos históricos do Estado de Santa Catarina.
Santa Catarina de todas as gentes: história e cultura.	FIORI, Neide Almeida e LUNARDON, Ivone Regina. et. al.	Base livros didáticos, 2010/2011/2012-4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • demarcação do território brasileiro e de Santa Catarina; • populações indígenas; • instalação das primeiras cidades catarinenses; • os primeiros imigrantes; • cultura, costumes, economia, brincadeiras infantis, festividades dos primeiros imigrantes (europeus, indígenas e africanos), e que permanece até os dias atuais. 	O Livro Contempla os principais fatos históricos do Estado de Santa Catarina.
Projeto Ápis: História, 2º ao 5º ano	SIMIÉLI, Maria Helena. CHARLIER, Anna Maria	Ática, 2014 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • conceito de migração e imigração; • imigrantes europeus, • resistência dos indígenas, escravização dos africanos; • expansão das rodovias, embarcações e comunicação. 	Na Unidade III, dois mapas apresentam a imigração e migração da população de Santa Catarina, sem nenhuma explicação sobre Santa Catarina.
Projeto Ápis: História, 2º ao 5º ano	SIMIÉLI, Maria Helena. CHARLIER, Anna Maria.	Ática, 2014 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • grandes viagens até a chegada nas américas; • recepção dos povos nativos e a transformação do seu ambiente; • culturas que influenciam nosso modo de vida. 	Na I unidade apresenta um parágrafo sobre a imigração europeia no sul do país, com ilustração de uma foto de Ibirama, no estado de Santa Catarina
História	HUMBERG, Flavia M. P. Ricca. NEVES, Ana Maria B.	IBEP, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • os primeiros imigrantes no Brasil; • povos nativos, influência cultural; • africanos e a resistência a escravidão; • diferentes culturas no Brasil nos dias de hoje. 	Na unidade IV, ilustra a cultura alemã durante um desfile em Pomerode no estado de Santa Catarina.
História	HUMBERG, Flavia M. P. Ricca. NEVES, Ana Maria B.	IBEP, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • chegada dos Portugal e as modificações; • o Império do Brasil. • Brasil República • a criação da democracia e da primeira constituição. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.

Projeto Buriti: História	THAHIRA, Rosane Cristina	Moderna, 2013/2014/2015 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● as grandes navegações; ● povos indígenas do Brasil; ● povos africanos; ● início da colonização portuguesa; ● as primeiras cidades brasileiras; ● disputas de terra no sul do país; ● vaqueiros, pecuária, bandeirantes, tropeiros. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Projeto Buriti: História	THAHIRA, Rosane Cristina	Moderna, 2013/2014/2015 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● Brasil colônia; ● exploração dos minerais; ● independência do Brasil; ● Governo de Dom Pedro II; ● República - Era Vargas; ● João Goulart e a ditadura; ● Brasil Atual. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Projeto Pitangua: história	APOLINÁRIO, Maria Raquel	Moderna, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● Brasil, diferentes povos e culturas; ● migração dentro do Brasil; ● contribuições culturais africanas. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Porta aberta: história, 5º ano	LIMA, Mirna	FTD, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● encontro dos Portugueses com os nativos; ● primeiras cidades; ● exploração das riquezas; ● cultivo de cana-de-açúcar e café; ● chegada dos primeiros imigrantes. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Porta aberta: história, 5º ano	LIMA, Mirna	FTD, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● conquista da cidadania; ● a vida dos indígenas; ● exploração das terras pelos portugueses; ● africanos escravizados; ● imigração do século XIX; ● indústrias. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Coleção plural: história 4º ano	LUCCI, Elian Alabi e BRANCO, Anselmo Lazaro	Saraiva, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● Pindorama; ● encontro dos portugueses com os nativos; ● a vida nos engenhos; ● exploração do ouro; ● Independência do Brasil e o Primeiro Reinado. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Coleção plural: história 4º ano	LUCCI, Elian Alabi e BRANCO, Anselmo Lazaro	Saraiva, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● Regência do Brasil; ● Guerra do Paraguai; ● fim da escravidão; ● Proclamação da República; ● Ditadura e democracia; ● governos pós ditadura. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
De olho no futuro.	PINELA, Thatiane e GIARETTA, Liz Andréia	Quinteto Editorial, 2008 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● produção de café e criação de gado; ● as primeiras cidades brasileiras; ● a Corte Portuguesa; ● extração do ouro em Minas Gerais; ● colonização do Sul; ● as cidades do século XX; ● da chegada dos portugueses até a capital atual. 	A unidade III do livro traz as primeiras vilas do Sul, abrangendo os imigrantes europeus que povoaram o litoral do Estado de Santa Catarina, ilustrando com um mapa e uma foto da arquitetura alemã existente

				em Blumenau.
De olho no futuro.	PINELA, Thatiane e GIARETTA, Liz Andréia	Quinteto Editorial, 2008 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • os hábitos e ambiente dos indígenas; • a chegada dos portugueses; • da chegada dos africanos até o fim da escravidão; • o trabalho dos imigrantes nas fazendas e ferrovias; • a Proclamação da República e a conquista de direitos civis; • herança cultural indígena e africana; • fim da ditadura militar. 	Para falar dos primeiros imigrantes, na unidade III, as autoras trazem fotografias da cidade catarinense de Joinville, fundada em 1851 pela os imigrantes alemães. Também cita Blumenau no texto explicativo.
Projeto Buriti: história: ensino fundamental: anos iniciais	VASCONCELO S, Lucimara Regina de Souza	Moderna, 2016/2017/2018 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • viagem dos portugueses e espanhóis em busca de riquezas; • o Brasil antes e depois dos imigrantes pela ótica dos indígenas; • da chegada dos africanos até os dias de hoje; • extração das riquezas durante a colônia portuguesa; • os escravos durante a produção de açúcar e os quilombos; • criação de gado no Nordeste brasileiro; • as primeiras cidades; • os indígenas e os bandeirantes; • os tropeiros e a ocupação do sul. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Projeto Buriti: história: ensino fundamental: anos iniciais	VASCONCELOS, Lucimara Regina de Souza	Moderna, 2016/2017/2018 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • a exploração das minas de ouro e diamantes; • o processo de Independência no Brasil; • primeiro e segundo reinado; • período republicano; • Era Vargas 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Mundo Amigo: história	NEVES, Cláudia Carvalho	Edições SM, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • os primeiros povos indígenas contados pelos arqueólogos; • as viagens marítimas dos portugueses; • os povos africanos escravizados, sua luta por liberdade e sua cultura; • a expansão do território paulista e da região sul • os imigrantes europeus ontem e hoje; • migração dentro do território brasileiro; • Brasil do século XXI: globalização, cultura, os brasileiros no exterior. 	Este livro apresenta as influências da cultura alemã para a arquitetura, culinária, costumes entre outros aspectos, ilustrando com fotografias da arquitetura da cidade de Blumenau e a dança, comemorada na tradicional festa alemã <i>Oktoberfest</i> .
Mundo Amigo: história	NEVES, Cláudia Carvalho	Edições SM, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • o conceito e o histórico da democracia; • conceitos de cidadania; • o Brasil sob a administração Portuguesa; • as mudanças causadas pela vinda da Corte Portuguesa: revoluções; • o primeiro e segundo Império; 	Não traz referências sobre Santa Catarina.

			<ul style="list-style-type: none"> • período republicano, da ditadura a democracia; • a conquista da cidadania e o que ainda precisa ser conquistado. 	
Aprender a aprender	SOCCO, Lucélia	Editora PD, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • conceito de tempo, calendário; • a tecnologia das grandes navegações; • o comércio através dos tempos; • a evolução das formas de trabalho; • o trabalho e a luta dos escravos; • a vinda dos portugueses para o Brasil; • a escravidão indígena e africana; 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Aprender a aprender	SOCCO, Lucélia	Editora PD, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • origem, urbanização e crescimento das cidades brasileiras; • exploração da madeira e do ouro; • produção da cana-de-açúcar e café; • luta por direitos; esporte, lazer, serviços públicos, cultura e saúde para todos; • organizações políticas e administrativas governamentais; • da colônia a república; • surgimento e evolução das cidades. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Pequenos exploradores: história, 5º ano: ensino fundamental	BERUTTI, Flávio. MARQUES, Adhemar	Positivo, 2014 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • sua rua, seu bairro e sua cidade no presente e no passado; • outras cidades de ontem, hoje e amanhã. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Pequenos exploradores: história, 5º ano: ensino fundamental	BERUTTI, Flávio. MARQUES, Adhemar	Positivo, 2014 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • o trabalho transforma a natureza; • o trabalho e a cultura dos povos indígenas, afrodescendentes e europeus. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Projeto Eco história	LANDES, Alicia Lúcio. PORTELA, Bruna. MARCHETTE, Tatiane	Positivo, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • os povos litorâneos dos passado; • a vida e o trabalho das cidades; • como era a vida no período colonial no campo e nas cidades. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Projeto Eco história	LANDES, Alicia Lúcio. PORTELA, Bruna. MARCHETTE, Tatiane	Positivo, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • estrutura política no Brasil Império e Republicano; • a população e sociedade no Império; • movimentos e luta por direitos; • o Brasil e o mundo atual. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Ligados com: história, 4º ano	ALVES, Alexandre. OLIVEIRA, Letícia F. BORELLA, Regina N.	Saraiva, 2014 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • o Brasil antes de Cabral; • Europa, África e América: conquistas e descobertas; • o encontro dos brancos e dos indígenas; • a administração portuguesa no 	Na I unidade faz menção a comunidade indígena que vivia nos sambaquis no litoral catarinense, destinando uma lauda para o assunto.

			Brasil; <ul style="list-style-type: none"> os africanos na produção de açúcar; primeiros imigrantes europeus. 	Na unidade III, demonstra a presença de povos Tupi-guarani que viviam na costa catarinense ilustrando com um mapa.
Ligados com: história, 5º ano	ALVES, Alexandre. OLIVEIRA, Leticia F. BORELLA, Regina N.	Saraiva, 2014 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> viver no Brasil Colônia; a extração do ouro; Independência do Brasil; conquista de direitos dos negros; Proclamação da República; Conquista de direitos pelos trabalhadores. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Manacá: história 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais	OLIVEIRA, Maria da Conceição C.	Positivo, 2014 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> conhecendo de onde eu e você viemos; conhecendo os primeiros estrangeiros; os povos de um mundo chamado São Paulo; as lutas dos sem terra na região amazônica. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Manacá: história 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais	OLIVEIRA, Maria da Conceição C.	Positivo, 2014 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> todo mundo tem alguma história para contar; abolição contada por negros e brancos; aprender a conviver e a transformar a dura realidade; tempo e solidariedade. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Asas para voar: história, 2º ao 5º ano	SIMIELLI, Maria Elena, CHARLIER, Anna Maria	Ática, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> sair da terra natal e chegar ao Brasil; chegada dos africanos; brasileiros migrantes; do carro de boi ao caminhão. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Asas para voar: história, 2º ao 5º ano	SIMIELLI, Maria Elena, CHARLIER, Anna Maria	Ática, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> em busca de novas terras; formas de trabalho; do Brasil Colônia a República; o cotidiano na história. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
Juntos nessa: ensino fundamental, anos iniciais: história 4º ano	CHIBA, Charles Hokiti F. e MINIRELLI, Caroline Torres	Leya, 2014 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> a história e a vida das pessoas: memórias e lembranças; como começa a história do Brasil; o trabalho e a cultura no Brasil; tradições culturais brasileiras. 	Na unidade IV, apresenta uma fotografia de descendentes de alemães dançando sua música tradicional na cidade de Pomerode. E outra fotografia da festa tradicional da cidade de Blumenau, a <i>Oktoberfest</i> .
Juntos nessa: ensino fundamental, anos iniciais: história 5º ano	CHIBA, Charles Hokiti F. e MINIRELLI, Caroline Torres	Leya, 2014 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> a colonização portuguesa; vida e trabalho dos escravos; da Colônia a Independência; o fim da Monarquia e início da República; militares no poder, censura, retorno de direitos. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.

A escola e nossa: história, 4º ano	TAVARES, Rosemeire Aparecida A. T.	Scipione, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● conhecendo o passado pela arqueologia; ● os povos indígenas do passado e do presente, influências da cultura; ● a chegada dos portugueses e a exploração do pau-Brasil; ● a mão de obra e cultura africana; ● fundação das cidades na época de exploração do ouro; ● imigrantes europeus; ● migração dos nordestinos em busca de vida melhor. 	Na unidade VIII, destina um capítulo para falar da festa típica alemã que acontece nos três estados do sul e no país de origem, sendo a mais famosa em Blumenau, e Itapiranga.
A escola e nossa: história, 5º ano	TAVARES, Rosemeire Aparecida A. T.	Scipione, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● os primeiros habitantes; ● a chegada dos portugueses; ● o Tratado de Tordesilhas; ● vilas e cidades fundadas no século XVI; ● resistência dos indígenas e africanos no trabalho dos engenhos; ● descoberta de ouro e diamantes; ● as revoltas e conflitos no século XVII e XVIII; ● o Império Brasileiro; ● a República Brasileira; ● democracia-ditadura-democracia. 	Na unidade VII, apresenta brevemente um capítulo sobre a guerra do Contestado que marcou profundamente a sociedade catarinense no início do século XX.
História: 4º ano: ensino fundamental	PASSOS, Célia e SILVA, Zeneide.	IBEP, 2011 - 4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● história do Brasil, uma grande aventura; ● os povos indígenas; ● a vida no Brasil Português; ● exploração de ouro e diamantes; ● da Colônia a Independência. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.
História: 5º ano: ensino fundamental	PASSOS, Célia e SILVA, Zeneide.	IBEP, 2011 - 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> ● da Monarquia a República; ● a Primeira República (1831-1889); ● movimentos sociais da Primeira República (1889-1930); ● Ditadura Militar (1930-1964) ● da ditadura ao Brasil atual, caminhos para a democracia. 	Não traz referências sobre Santa Catarina.

Fonte: acervo das acadêmicas.